

Controle Interno Em Empresas Receptoras De Grãos Da Cidade De Tupanciretã-RS

Julia Graciele Bueno Milite¹

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo investigar a qualidade do controle interno nas empresas receptoras de grãos da cidade de Tupanciretã. Caracterizada como uma pesquisa descritiva, o foco deste estudo ocorreu a partir de um questionário aplicado a quatro empresas receptoras de grãos, sendo duas de grande porte e duas de pequeno porte, sendo o questionário composto de 31 questões. Como principais resultados verificou-se que nas empresas pequeno porte são os proprietários que gerenciam o controle, enquanto que nas de grande porte, o controle interno é gerenciado por diretores e subdiretores. Todas mantêm um acompanhamento eficiente e eficaz dentro da sua realidade. Os estudos preliminares, não se esgotam em uma única aplicação de controle e observação, devendo tornar-se uma constante na busca de uma gestão eficiente e eficaz.

Palavras-chave: controle interno; Metodologia; Empresas receptoras de grãos.

Abstract

The present study aims to investigate the quality of internal control in enterprises recipients grain City Tupanciretã. Characterized as a descriptive research, the focus of this study occurred from a questionnaire given to four recipients grain companies, two large and two small, with a questionnaire consisting of 31 questions. As main results we found that the small businesses are the owners who manage the control, while the large, internal control is managed by officers and deputies. All accompanied maintain an efficient and effective within your reality. Preliminary studies do not end in a single application of control and observation, it must become a constant in search of an efficient and effective management.

Keywords: internal control, Methodology, recipients Companies grain.

¹ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Ciências Contábeis. E-mail: juliamilite.jm@gmail.com

1 Introdução

A safra agrícola de 2013 deve crescer 9,9% em relação a 2012, de acordo com terceiro prognóstico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo EMBRAPA foi em 1914, no município de Santa Rosa, que teve o primeiro registro de cultivo de soja. Mas somente a partir dos anos 40 que ela adquiriu alguma importância econômica, merecendo o primeiro registro estatístico nacional em 1941(Embrapa, 2004).

Encontra-se nessa região o cultivo dos principais tipos de grãos, safra verão, sendo eles arroz, milho, feijão e soja. À medida que chega ao final a colheita dos grãos de verão, tem início a semeadura de cultivos de inverno, sendo que esta safra tem como principal cultivo, o trigo. Devido à quantidade de grãos cultivados nas safras verão e inverno, tornou-se necessário o surgimento de mais empresas para armazenar e beneficiar esses grãos.

As empresas receptoras de grãos têm suma responsabilidade pelo produto ali armazenado e ainda precisam levar em consideração a competitividade no mercado de grãos, pois existe um déficit na capacidade estática de armazenamento de grãos no Brasil, pois muitas já fecharam suas portas devido à má administração e a falta de conhecimento no ramo.

Considerando que atualmente há uma grande produção de soja em nosso país, mais especificamente na cidade de Tupanciretã, onde o estudo foi aplicado, considera-se de grande importância que as empresas de armazenagem de grãos desta cidade possuam um excelente desempenho empresarial e com isso tenham qualidade e confiabilidade de informação para a tomada de decisões.

Portanto, surge o seguinte questionamento: as empresas beneficiadoras de grãos da cidade de Tupanciretã – RS estão utilizando ferramentas de controle interno para ajudá-las no desempenho de seus objetivos e nas informações para tomada de decisão?

Para isso, o presente trabalho tem como objetivo geral estudar a importância e medir o uso das ferramentas de controle interno nas empresas receptoras de grãos, e como objetivos específicos: identificar se existe responsável pelo controle interno nas empresas; analisar os instrumentos de controle interno utilizados nas empresas; sugerir métodos e alternativas de controle para as empre

2. Caracterizações das Organizações

O presente estudo foi realizado em algumas empresas receptoras de grãos, localizadas na cidade de Tupanciretã-RS, são elas: Cooperativa Agropan, Cereais Padilha, Agrothane e Marasca. Estas empresas foram escolhidas por serem duas de grande porte e duas de pequeno porte, e por serem tradicionais no município.

As empresas entrevistadas atuam há mais de 10 anos neste ramo, sendo que Agropan é uma empresa responsável pelo beneficiamento e comercialização de grãos, fornecimentos de insumos e peças; as empresas Cereais Padilha e Agrothane têm como seu ramo de negócios o beneficiamento e recebimento de grãos e a empresa Marasca, além de recebimento, gerencia a logística e exportação dos grãos.

Dentre as empresas entrevistadas, duas são de porte grande e duas de porte pequeno, onde todas praticam alguma forma de controle interno. As empresas Agropan e Marasca são empresas que possuem postos de recebimentos, já as empresas Agrothane e Cereais Padilha são as empresas de porte pequeno e que não possui filiais.

3 Fundamentação Teórica

3.1 Controladoria

A controladoria tem como função promover a eficácia das decisões monitorando a execução dos objetivos estabelecidos, investigando e diagnosticando os motivos da ocorrência de eventuais desvios entre os resultados alcançados e os esperados, ajustando-os para as correções, quando necessárias, e, principalmente, suavizando para os gestores as imponderabilidades das variáveis econômicas, através do provimento de informações sobre operações passadas e presentes e de sua adequada comunicação, de forma a sustentar a integridade do processo decisório (NASCIMENTO E REGINATO, 2007).

Segundo Oliveira, Hernandez e Silva (2002, p.18)

O papel da controladoria, portanto, é assessorar as diversas gestões da empresa, fornecendo mensurações das alternativas econômicas e, por meio da visão sistêmica, integrar informações e reportá-las para facilitar o processo decisório.

Neste contexto, a controladoria, é fundamental para uma boa avaliação de desempenho traduzindo as informações para tomada de decisão.

Nascimento, Reginato (2003,) diz ainda, que:

O modelo de decisão adotado pela organização deve considerar e ser influenciado pelas premissas norteadoras do modelo de gestão deve evitar a entropia e deve estar subsidiado pelo já mencionado sistema de informação, e por fim, deve exigir e permitir que os modelos de decisão restritos sejam descentralizados.

Através dos conceitos mencionados acima se verifica que a controladoria tem suma importância no processo da tomada de decisão para as empresa, ajudando-as a alcançar seus objetivos.

3.1.2 Objetivos da Controladoria

A controladoria preocupa-se constantemente com a avaliação da eficácia e da eficiência dos departamentos da empresa, visa mostrar os pontos presentes e futuros que colocam em perigo e reduzem a rentabilidade da empresa.

A controladoria é vital para o planejamento em longo prazo de qualquer tipo de organização, com ou sem finalidades lucrativas, a qual deve exercer um papel preponderante, apoiando e fornecendo subsídios para os gestores no planejamento e controle das atividades operacionais (OLIVEIRA. HERNANDEZ E SILVA, 2002).

Para Mossiman (1999, p.125)

A controladoria tem sob sua incumbência controlar os assuntos econômico-financeiros e apontar os desvios detectados. As ações corretivas desses desvios cabem aos gestores de cada área, sendo a atribuição do controller a cobrança da efetiva implementação das ações corretivas, em tempo hábil, pelos demais gestores.

Portanto, para que os dados e informações sejam seguros, confiáveis e úteis aos propósitos que competem, a controladoria tem como função monitorar sistematicamente o desempenho das atividades, tendo como apoio a dimensão de controles internos (NASCIMENTO E REGINATO, 2007).

3.1.3 Limitações do Controle Interno

Segundo Crepaldi (2000, p. 213) registra que as principais limitações do controle interno são quanto “a conclusão de funcionários na apropriação de bens da empresa, instrução inadequada dos funcionários com relação as normas internas e negligência dos funcionários na execução de suas tarefas diárias”.

Mesmo o melhor controle interno, possui suas limitações

- a) a existência normal da administração de que o custo de um controle interno não exceda os benefícios a serem obtidos;
- b) a maioria dos controles internos tende a ser direcionada para transações rotineira em vez de para transações não rotineiras;
- c) o potencial de erro humano devido ao descuido, distração, erros de julgamento e instruções mal-entendidas;
- d) a possibilidade de contornar os controles interno por meio de conluio de um membro da administração ou empregado com partes de fora (terceiros) ou de dentro da entidade;
- e) a possibilidade de que uma pessoa responsável exercer um controle interno possa abusar dessa responsabilidade. Por exemplo, um membro da administração que passe por cima de um controle interno;
- d) a possibilidade de que procedimentos se tornem inadequados devido a mudanças nas condições e de que o cumprimento desses procedimentos se deteriore (FRANCO e MARRA, 2001, p. 284 *apud* RITTA, Cleyton de Oliveira; DOROW, Anderson; ELIAS, Zanoni dos Santos, 2008).

Pode-se dizer que uma empresa que tenha um bom sistema de controle interno não esta livre da ocorrência de erros, irregularidades, fraudes entre outros.

3.1.4 Controles Internos

Controle interno é cada um dos procedimentos estabelecidos e executados individualmente dentro da empresa.

Segundo Peleias apud Padoveze, (2003, p.38)

Controle interno é um conjunto de normas, procedimentos, instrumentos e ações adotados de forma sistemática pelas empresas que devem estar em constante evolução, assegurando o atingimento dos resultados conforme objetivos preestabelecidos, protegendo o patrimônio e garantindo transparência as operações.

Conforme Crepaldi (2000, p.218) a avaliação do sistema de controle interno compreende:

Determinar os erros ou irregularidades que poderiam acontecer verificar se o sistema atual de controle detectaria de imediato esses erros ou irregularidades; analisar as fraquezas ou falta de controle, que possibilitam a existência de erros ou irregularidades a fim de determinar a natureza, data e extensão dos procedimentos de auditoria; emitir relatório-comentário dando sugestões para o aprimoramento do sistema de controle interno da empresa.

O conceito de controles internos está associado a capacidade e perspectiva do processo de gestão, a partir do planejamento e de sua execução e controle.

Para Nascimento e Reginato (2007, p. 5)

“Essa dimensão de controle é representada pelo processo de gestão e pelos mecanismos a ele inerentes, especificamente pelos planejamentos estratégicos e operacionais e pelas suas fases de execução e controle.”

Franco e Marra (1992, p. 207 apud Leschewitz 2008, p. 21) dizem que:

Os controles internos são meios de “organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio”.

Segundo Padoveze, (2003, p. 38)

Controle interno é um conjunto de normas, procedimentos, instrumentos e ações adotados de forma sistemática pelas empresas que devem estar em constante evolução, assegurando o atingimento dos resultados conforme objetivos preestabelecidos, protegendo o patrimônio e garantindo transparência as operações.

Conforme Oliveira, Peres Jr. e Silva (2011, p.71): “o controle interno é de grande importância para uma entidade, pois através do controle interno a empresa evita fraudes, erros nas demonstrações, registros, relatórios e informações contábeis”.

Na maioria das empresas de grande porte, existe um responsável para cada setor da empresa, trabalhando em conjunto com o controller, para fornecer a este, informações periódicas do desempenho da sua área.

Segundo Oliveira, Peres Jr. e Silva (2011, p.73) alguns dos principais objetivos do controle interno são:

- ◆ Proteger os ativos da entidade, que compreende bens e direitos e garantir informações verdadeiras sobre o passivo a fim de informar possíveis perdas;
- ◆ Obter e fornecer informações úteis e confiáveis de períodos em períodos para que haja qualidade na tomada de decisões pelos gestores da empresa;
- ◆ Estimular a eficiência do pessoal, mediante a vigilância exercida por meio de relatórios;
- ◆ Verificar a ética na organização, e o cumprimento de regras e leis; e

♦ Alertar a entidade em relação a desperdícios e erros e orientá-los a corrigir essas falas.

Conforme, Oliveira, Hernandez e Silva (2002, p. 81)

Para a controladoria, é de fundamental importância conhecer a qualidade e o grau de confiabilidade dos sistemas contábeis e de controles internos desde a fase de planejamento de seus trabalhos, proporcionando melhor identificação para as áreas de risco.

Portanto, os conceitos apresentados mostram inúmeros aspectos relevantes quanto a efetivação do controle como parte do processo de gestão no sistema empresa e em seus subsistemas (MOSIMANN E FISCH, 1999).

3.1.5 Ferramentas do Controle Interno

Para se ter um bom sistema de informação é preciso controlá-lo, esse controle deve ser feito com o objetivo de buscar a eficiência, eficácia e confiabilidade dos sistemas, com isso se a empresa tomar uma decisão com base em uma informação errada comprometera toda a cadeia gerencial.

Com a expansão dos negócios as empresas sentiram a necessidade de dar maior ênfase as normas e aos procedimentos internos devido ao fato de que o administrador geralmente não poderia supervisionar pessoalmente todas as atividades da empresa. Portanto, de nada valeria a implementação desses procedimentos internos sem que houvesse um acompanhamento no sentido de verificar se estes estavam sendo seguidos pelos empregados da organização (ALMEIDA, 1996).

Por meio do planejamento a empresa se organiza em relação a qual o risco está disposta a enfrentar antecipadamente, constituindo-se em possuir o controle ou minimizar os riscos inerentes a incertezas.

3.2 Setor Agrícola e Agronegócio de Grãos

Moderno, eficiente e competitivo, o agronegócio brasileiro é uma atividade próspera, segura e rentável. Com um clima diversificado, chuvas regulares, energia

solar abundante e quase 13% de toda a água doce disponível no planeta, o Brasil tem 388 milhões de hectares de terras agricultáveis férteis e de alta produtividade, dos quais 90 milhões ainda não foram explorados. Esses fatores fazem do país um lugar de vocação natural para a agropecuária e todos os negócios relacionados à suas cadeias produtivas (SILVA, 2013).

O agronegócio é hoje a principal locomotiva da economia brasileira e responde por um em cada três reais gerados no país. O conhecimento e tecnologia são instrumentos imprescindíveis ao crescimento sustentável do agronegócio do Brasil. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) tem papel fundamental no desenvolvimento de pesquisas e na produção de novas técnicas agrícolas e pecuárias, além de contribuir com a agroindústria (SILVA, 2013).

A produção de grãos envolve grandes investimentos por parte do produtor. Maquinário, adubação da terra, sementes, mão de obra, representam custos altos para se atingir o resultado final (colheita de grãos) (GSI BRASIL 2011).

Depois do grão colhido, a preocupação com a manutenção até a venda passa a ser o foco de atenção do produtor. No Brasil, ainda mais em função do déficit de armazenagem, essa é uma etapa da produção que merece muita atenção (GSI BRASIL, 2011).

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Sementes e Mudanças (Abrasem) existe uma preocupação com as perdas pós-colheita. No mundo, cerca de 50% do que é produzido se perde entre o transporte e a armazenagem. Uma boa armazenagem encerra o processo de produção com qualidade e segurança (GSI BRASIL, 2011).

As empresas têm como objetivo oferecer tranquilidade e qualidade na armazenagem dos grãos, e para isso precisam dar importância e contar com o uso das ferramentas do controle interno, as quais são de grande valia para o correto funcionamento das mesmas.

3 Metodologia

A pesquisa é um dos pilares da atividade universitária em que os pesquisadores têm como objetivo produzir conhecimento para uma disciplina acadêmica, contribuindo

para o avanço da ciência e para o desenvolvimento social. Beuren (2004, p. 67) diz que: “a metodologia da pesquisa é definida com base no problema formulado, o qual pode ser substituído ou acompanhado da elaboração de hipótese”.

Esta seção apresenta a classificação da pesquisa quanto à natureza; quanto aos objetivos; quanto aos procedimentos técnicos; levantamento; plano de coleta de dados.

A pesquisa aplicada tem por objetivo a solução de determinado problema, partindo de uma base teórica. Segundo Ruiz (2002, p. 50) a pesquisa aplicada: “toma certas leis ou teorias mais amplas como ponto de partida, e tem por objetivo investigar, comprovar ou rejeitar hipóteses sugeridas pelos modelos teóricos”. Esta pesquisa é considerada aplicada, pois foram desenvolvidos questionários com objetivos de estudar a importância em medir o uso das ferramentas de controle interno.

Quanto aos objetivos, o estabelecido neste estudo enquadrou-se como pesquisa descritiva, a qual busca descrever aspectos e comportamentos de uma determinada população analisada, sendo neste caso, o setor do controle interno das empresas de armazenagem de grãos da cidade de Tupanciretã-RS. Gil (2002, p. 42) diz que: “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Este estudo foi classificado como pesquisa descritiva, pois visa analisar e descrever o uso de ferramentas de controle interno utilizadas pelas empresas.

As pesquisas bibliográficas referem-se a maneira com a qual o estudo é conduzido, como se obtêm os dados. Beuren (2004, p. 83 apud Gil, 1999, p. 65) fala que: “o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados”. Beuren (2004, p. 86 apud Cervo e Berivan 1983, p. 55) definem a pesquisa bibliográfica como a que: explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto ou problema. Portanto, temos uma pesquisa bibliográfica.

Pesquisa *ex-post facto* tem como propósito identificar situações que desenvolveram naturalmente e trabalharam sobre elas como se estivessem submetidas a controles. Gil (2002, p. 49) diz que: a tradução literal da expressão *ex-post facto* é “a partir do fato passado”. Isso significa que neste tipo de pesquisa o estudo foi realizado

após a ocorrência de variações na variável dependente no curso natural dos acontecimentos. Portanto este estudo foi realizado a partir de documentos, fatos que já ocorreram no passado, onde o pesquisador não dispunha do controle sobre a variável, do fato que já ocorreu.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 174): a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restritos a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

Esta pesquisa é documental, pois foi realizada através de documentos disponibilizados pela diretoria das empresas.

O plano de coleta de dados é formulado através da necessidade da coleta de dados podendo assumir diferentes formas. Beuren (2004, p. 56 apud Martins 2000, p. 47) diz: “o investigador irá classificar os dados, dando-lhes ordem ou colocando-os nas diversas categorias, segundo critérios que facilitem a análise e interpretação em face dos objetivos da pesquisa”. Portanto após coleta e classificação dos dados foram emitidos os relatórios já com suas formas tomadas, conforme conceito citado acima. Nesta coleta de dados foi utilizado como instrumento de pesquisa, um questionário que foi entregue nas empresas, em mãos ou enviado via correio eletrônico com perguntas abertas e fechadas. Marconi, Lakatos (2003, p. 201) diz: “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Este estudo mostrou uma pesquisa qualitativa quanto a abordagem do problema, pois foram analisados detalhadamente os dados estudados, difere-se, em partes do método quantitativo, pois não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende mudar ou medir unidades ou categorias homogêneas. (RICHARDSON, 1999)

A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, também se preocupa com os aspectos da realidade e não numéricos, já que este pertence à pesquisa quantitativa.

Beuren (2004, p. 90 apud Richardson, 1999, p. 80) menciona que: os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

De acordo com Beuren (2004, p. 92): na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais aprofundadas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último.

Esta pesquisa foi classificada como qualitativa, pois a mesma apresentou análise mais profunda do controle interno nas empresas estudadas.

De acordo com a metodologia da pesquisa aplicada neste estudo, a coleta dos dados foi feita conforme questionário aplicado via e-mail e presencial, onde que a resposta deste questionário foi elaborada pelos diretores e proprietários destas empresas.

Conforme Beuren (2004, p. 136), analisar os dados significa trabalhar com todo o material obtido durante o processo de investigação, ou seja, com os relatos de observação, análise de respostas, as informações dos documentos e outros dados disponíveis.

A análise dos resultados deste estudo teve como finalidade verificar se as empresas agrícolas da cidade de Tupanciretã possuem e/ou utilizam ferramentas de controle interno, como por exemplo, planilhas em Excel e fichários

4 Sistemas de Controle Interno

Controle interno é um conjunto de normas, procedimentos, instrumentos e ações adotados de forma sistemática pelas empresas que devem estar em constante evolução, assegurando o atingimento dos resultados conforme objetivos preestabelecidos, protegendo o patrimônio e garantindo transparência as operações.

As empresas estudadas são no total, quatro empresas, duas são empresas de classificação dos grãos e armazenagem cujo uma, possui também fornecimento de insumos e peças, enquanto as outras duas apenas efetuam a classificação dos grãos e após isto, entregam para os produtores novamente.

A seguir apresenta-se a Figura 1, contendo os resultados referentes a primeira parte do questionário aplicado.

Questão	Agropan	Marasca	Agrothane	Cereais Padilha
Existe um forma de comercialização de produtos? Quais?	Sim, classificação e armazenagem dos grãos	Sim, classificação e armazenagem dos grãos	Sim, classificação dos grãos	Sim, classificação dos grãos
As empresas efetuam vendas a vista e prazo?	Sim	sim	somente a vista	sim
As empresas possuem planejamento estratégico formalizado?	Sim	sim	Não	Sim
É feito acompanhamento e gestão dos resultados?	Sim	sim	Sim	sim
As empresas possuem uma área responsável pela controladoria?	Sim	sim	Não	não
As empresas dispõe de um sistema de controle interno?	Sim	sim	Não	sim
As empresas utilizam ferramentas de controle interno?	Sim	sim	Não	sim
O sistema de controle interno cobre todos os procedimentos administrativos e organizacionais da empresa?	Sim	sim	Não	sim
Caso não exista um sistema, existem mecanismo, procedimentos aplicáveis as áreas necessárias da empresas?			Sim	
O sistema de controle encontra-se documentado? Em que tipo de documento?	sim, Excel	sim, registro marasca	sim Excel	sim fichários
A quem são divulgados os documentos que definem o controle interno?	aos diretores, colaboradores e sócios	aos diretores, colaboradores e sócios	aos diretores	aos diretores

Figura 1 – Resultados questionário parte 1

Fonte: dados da pesquisa

Conforme questionário aplicado verificou-se que 100% das empresas entrevistadas possuem algum tipo de comercialização de produtos, 75% efetuam vendas a vista e a prazo e 25% somente pagamentos a vista.

O planejamento estratégico é apresentado por 75% das empresas, dispendo de um sistema de controle interno e de uma área responsável que utiliza das ferramentas de controle, cobrindo todos os procedimentos administrativos e organizacionais da empresa. As informações são documentadas em fichários, planilhas internas e divulgadas aos diretores e colaboradores. As contas a receber também possuem algum tipo de procedimentos de controle por 100% das empresas. Além disso, todas as empresas têm bem definidos em seus manuais internos quais seus procedimentos, principais atividades e atribuições e responsabilidades dos funcionários.

As empresas em sua totalidade fazem uma verificação periódica de seu funcionamento, confrontando seus ativos com os registros contábeis. Todas possuem algum tipo de documento que dá origem ao faturamento, sendo eles: autorização de faturamento ou nota de prestação de serviços.

Em relação às contas a receber, 50% das empresas possui um registro de duplicatas, registro das contas a receber, que ficam mantidos em documentos arquivados, e 50% utilizam estes documentos para uma auditoria interna. Em relação a responsabilidade deste setor, 75% das empresas apresentaram os funcionários como responsáveis pelos recebimentos e em 25% os sócios são os responsáveis. O acesso dos funcionários é limitado em 100% das empresas.

Ainda em relação aos recebimentos 75% das empresas controlam e conferem os depósitos das vendas a prazo na conta bancária da empresa com os recibos emitidos, além de emitir relatórios mensais que evidenciam novos ingressos, pagamentos efetuados e valores recebidos por vencimento. Ainda, 25% não efetuam recebimento a prazo, sendo somente a vista, não havendo necessidades de alguns procedimentos adotados por 75% das empresas entrevistadas, porém 100% das empresas contabilizam seus recebimentos na época devida. As empresas que efetuam as vendas a prazo controlam suas contas bancárias, visando identificar depósitos indevidos até para evitar omissão ou erro da contabilização, e todas possuem cadastro de seus clientes.

A seguir apresenta-se a Figura 2, relacionado às contas a receber, buscando evidenciar as políticas e procedimentos adotados pela empresa.

Referente aos pagamentos, 100% das empresas possui um setor responsável, cujo objetivo é habilitar notas fiscais para o pagamento, realizando conferência dos documentos e inspecionando o recebimento dos bens ou da prestação de serviços. Dessa forma, garantem que os pagamentos sejam efetuados em seu vencimento.

Questionário	Agropan	Marasca	Agrothane	Cereais Padilha
Tem um responsável pelos recebimentos?	sim	sim	Sim	Sim
O encarregado pelos recebimentos exerce outras funções?	não	não	Sim	Sim
Há um setor para as contas a receber?	sim	sim	Sim	Sim
As contas a receber estão representadas por duplicatas? Há um registro de emissão dessas duplicatas?	sim	sim	Não	Não
Onde são mantidos esse registros?	planilhas no Excel	planilhas no Excel	planilhas no Excel	fichários

Os recebimentos são contabilizados na época devida	Sim	sim	Sim	Sim
É limitado o acesso dos funcionários aos recebimentos?	Sim	sim	Não	Sim
O boletim de caixa confere a seqüência numéricas dos recibos e confere com os recibos de depósito?	Sim	sim	Não	Não
Existe uma conferência mensal nos depósitos bancários para que caso haja um recebimento não identificado?	Sim	sim	Não	Não
É emitido um relatório mensal que evidencie ingresso de novas contas, pagamentos efetuados?	Sim	sim	Não	Não

Figura 2 – Resultado questionário contas a receber

Fonte: dados da pesquisa

Já na análise das contas a pagar verificam-se que todas as empresas possuem uma pessoa e ou setor responsável para que sejam efetuadas conferências periódicas dos serviços prestados e notas fiscais, contudo os pagamentos são efetuados na época devida. As contas receber segue a mesma conclusão das a pagar, pois também possui uma pessoa e ou setor responsável, abrangendo todas as responsabilidades mencionadas acima, com isso cumprindo e controlando para que as contas a receber também sejam contabilizadas na época devida. A Figura a seguir apresenta os resultados quanto às contas a pagar.

Questionário	Agropan	Marasca	Agrothane	Cereais Padilha
O encarregado pelas contas a pagar exerce outras funções?	Não	não	Sim	sim
Quais funções?			recebimento de produtos	recebimento de produtos
Há um setor para as contas a pagar, com objetivos de habilitar as notas?	Sim	sim	Não	não
Há uma conferência de nota fiscal com a prestação de serviços?	Sim	sim	Não	não
Os pagamentos são efetuados na época devida?	Sim	sim	Sim	sim

Figura 3 – Resultado questionário contas a pagar

Fonte: dados da pesquisa

Em média os resultados apontados nos gráficos acima foram satisfatórios quanto aos quesitos indagados, mas o que se identificou quando aplicado o questionário é que nas empresas pequenas houve uma falta de conhecimento dos responsáveis pelo controle interno. Nas grandes empresas os responsáveis pelo controle interno são pessoas com conhecimento mais amplo na área podendo minimizar os riscos para a empresa, auxiliando de forma mais segura na tomada de decisões. Nesse sentido os

resultados apontados demonstram a necessidade de mais conhecimento para os responsáveis do controle internos das empresas pequenas.

4.1 Sugestões e melhoria

Perante as observações efetuadas e as respostas obtidas no questionário, o controle interno vem se destacando como ferramenta de grande importância para auxílio aos gestores na tomada de decisões.

A pesquisa permitiu observar que todas as empresas devem possuir controles que atendam suas necessidades, e que no decorrer do estudo nas empresas de porte pequeno observou-se que ambas não possuem um controller com atividades focadas em prol das empresas, portanto sugeriu-se a implantação de controles semelhantes as empresas de grande porte, pois estas não apenas controlam o que acontece dentro das empresas, mas também usam dessa ferramenta para auxiliá-las nas decisões.

No ambiente atividade de controles das empresas de pequeno porte verificou-se a necessidade de uma gestão de processos da segregação de funções, estes resultados são identificados pela inexistência de um mapeamento de dos controles internos, o que deixa exposta a riscos na operacionalização dos ativos.

Diante dos resultados evidenciados nas empresas de pequeno porte, o estudo traz melhorias a serem interpretadas para melhor identificar os riscos que as empresas ficam exposta, sendo que o responsável pelo controle tenha visão de que o controle interno é uma ferramenta de gestão e que é possível ser realizado através do conhecimento dos sistemas contábeis, dos processos internos, da análise da rotina e cumprimento das atividades executadas, levando em consideração que o controller deve zelar pela continuidade da empresa.

A análise efetuada nas empresas de grande porte teve um resultado positivo em relação ao trabalho efetuado pelo *controller*, sendo que estas empresas conseguem manter de forma organizada as atividades exercidas pelos responsáveis na controladoria, pois os mesmos utilizam as informações captadas para auxiliar a empresa na tomada de decisões e efetuar o planejamento para ano seguinte, bem como vinculação de todo o sistema, que tem por objetivo tornar as informações precisas e confiáveis, envolvendo

toda a organização em um ambiente que visa à eficiência operacional. Dessa maneira, tem-se como sugestão apenas o aperfeiçoamento contínuo na área da controladoria e do controle interno para garantir sucesso e maximização dos resultados.

Assim sendo, esta pesquisa foi muito importante para a formação deste artigo, pois houve um aprofundamento no conhecimento da controladoria e controle interno, o qual pode influenciar as empresas no sucesso organizacional, através das informações contábeis e da segurança que um *controller*, com conhecimentos amplos pode ter e auxiliar nos processos de tomada de decisão. Além disso, constatou-se que há possibilidades de implantar sistemas de controle interno em empresas de pequeno porte, adaptando-se a realidade dessas empresas.

5. Conclusão

De acordo com o que foi exposto, verificou-se que o controle interno vem a ser um imprescindível instrumento de informações para os administradores e sócios das empresas, sendo a partir dessas informações identificou-se que as empresas que utiliza dos serviços da controladoria estão conseqüentemente menos exposta a erros e fraudes dentro da empresa, além de ajudarem os gestores na tomada de decisões. A qualidade dos controles internos dentro das empresas depende muito da utilização dos procedimentos de monitoramento, sendo que estes devem estar em constante aperfeiçoamento para garantir a maximização dos resultados.

Os resultados absorvidos neste estudo mostraram que não há uma regra geral na aplicação do controle interno para as empresas, mas é essencial que todas as empresa possuem, aplique alguma forma de controle interno, este estudo em especial foram estudadas quatro empresas sendo duas grande porte e duas pequeno porte, como já mencionado e que ambas, necessitam de alguém e alguma forma de controle e que de alguma maneira seja identificado erros, fraudes e que sirvam de auxilio para tomada de decisões.

Portanto, um controle interno bem elaborado e aplicado de forma eficiente possibilitará que as informações, desde sua coleta até seu registro, sejam confiáveis e caso haja erros no decorrer do processo, os mesmos possam ser identificados com

rapidez. Mesmo com um controle interno bem elaborado, a empresa não está livre de sofrer com atitudes de má-fé e desonestidade dos envolvidos, portanto devem estar sempre sob vigilância constante, com o intuito de verificar se as coisas estão correndo como determinado.

Finalizando, espera-se que o presente estudo possa contribuir para com que as empresas possam abranger seus serviços com a ajuda do controle interno, pois como já descrito, o controle interno auxilia as empresas buscando melhorias nos seus objetivos, visando a otimização de recursos para um crescimento contínuo, tendo capacidade de buscar informações necessárias para subsidiar as decisões a serem tomadas na empresa.

Cabe ressaltar que após a conclusão deste estudo o conceito de controle interno merece atenção especial dos acadêmicos, gestores e contadores, pois a função do controller pode ser exercida em diversos cargos nas áreas administrativas, contábeis e financeiras, pois possui um papel que não compreende somente funções e relatórios contábeis, mas também apoio nas tomadas de decisões, pontos fortes e fracos dentro da empresa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA**, M. C. Auditoria: um curso moderno e completo. 5ªed. São Paulo. Atlas: 1996.
- BEUREN**, Ilse Maria. Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.
- COLUSSI**, Joana. A riqueza da soja ainda escapa de Tupanciretã. Tupanciretã, junho 2013. Disponível em <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/campo-e-lavoura/noticia/2013/06/a-riqueza-da-soja-ainda-escapa-de-tupancireta-4168945.htm>. Acesso em 29 jun. 2013.
- CREPALDI**, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil. Teoria e Prática. São Paulo: Atlas 2000.
- EMBRAPA**, Tecnologia de Produção de Soja Região Central do Brasil. Tupanciretã, dezembro de 2013. Disponível em: <<http://cnpso.embrapa.br/producaosoja/sojanoBrasil.htm>>. Acesso em 15 de dez. 2013.
- FIGUEIREDO**, Sandra; **CAGGIANO**, Paulo Cesar. Controladoria. Teoria e Prática. São Paulo: Atlas 1997
- FRANCO**, Hilário; **MARRA**, Hernesto. Auditoria Contábil. São Paulo: Atlas, 1992
- GIL**, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- GSI**, Brasil – Revista Elo: Armazenagem o diferencial na produção de grãos, 2011.
- GSI**, Brasil – Revista Elo: Grãos definem a qualidade da nutrição animal, 2013.
- MARCONI**, Marina de Andrade; **LAKATOS**, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas 2003.
- MOSIMANN**, Clara Pellegrinello. **FISCH**, Sílvio. Controladoria. Seu Papel na Administração de Empresas. São Paulo: Atlas 1999.
- NASCIMENTO**, Auster Moreira; **REGINATO**, Luciane. Controladoria. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA**, Luis Martins; **PERES** Jr., José Hernandez; **SILVA**, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria Estratégica. São Paulo: Atlas, 2011.
- OLIVEIRA**, Luiz Martins de; **HERNANDEZ**, José Perez Jr ; **SILVA**, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria Estratégica. São Paulo: Atlas, 2002.
- PADOVEZE**, Clóvis Luís. Controladoria Estratégia e Operacional. São Paulo: Thomson, 2003.
- RITTA**, Cleyton de Oliveira; **DOROW**, Anderson; **ELIAS**, Zanoni dos Santos. Controles internos: uma Abordagem no Setor Financeiro nas Empresas “Beta

Ltda” e “Alfa Ltda”. In: 28º congresso UFSC, Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. Florianópolis - SC, 2008. Acessado em: 18 de Dezembro de 2013.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Washington Luis Alves Da. Uma Oportunidade de Investimentos. Tupanciretã, junho de 2013. Disponível em <<http://www.geomundo.com.br/geografia-30105.htm>>. Acessado em 17 jun. 2013.